



O grupo de trabalho responsável pela preparação do lançamento do concurso para a construção do novo Hospital Central do Alentejo, em Évora, entregou esta semana a documentação ao Governo, revelou fonte da tutela.

Fonte oficial do Ministério da Saúde precisou que a Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo, cujo presidente, José Robalo, liderou o grupo de trabalho, enviou, na quarta-feira, dia 15 de Maio, para a tutela a "informação técnica relativa ao projecto para construção" da futura unidade hospitalar.

"Os documentos técnicos remetidos serão analisados pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e, após conclusão desta fase, será dada a sequência prevista à concretização deste investimento", referiu a mesma fonte, sem indicar uma data concreta para o lançamento do concurso.

No dia 11 de Janeiro deste ano, o Governo apresentou o projecto de financiamento do novo Hospital Central do Alentejo, numa cerimónia que decorreu no edifício da actual unidade hospital alentejana ( [ver notícia](#) ).

Na sessão, a presidente do conselho de administração do actual Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE), Filomena Mendes, revelou que o concurso para a empreitada seria lançado até

Maio deste ano e apontou que o novo hospital estaria pronto a começar a funcionar até Dezembro de 2023.

A empreitada vai ser financiada por fundos comunitários do programa Portugal 2020, através de apoios do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no valor de 40 milhões de euros.

O novo hospital, que será construído na periferia de Évora, vai ter um edifício que ocupará uma área de 1,9 hectares e que terá uma lotação de 351 camas em quartos individuais, que pode ser aumentada, em caso de necessidade, até 487 camas.

A futura unidade hospital vai dar resposta às necessidades de toda a população do Alentejo, com uma área de influência de primeira linha que abrange cerca de 200 mil pessoas e, numa segunda linha, mais de 500 mil pessoas.

A infra-estrutura contará com 11 blocos operatórios, três dos quais para actividade convencional, seis para actividade de ambulatório e dois para actividade de urgência, cinco postos de pré-operatório e 43 postos de recobro.